



PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

Ministerio dos Negocios do Imperio, em
21 de Julho de 1849.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador Ha por bem approvar as decisões que V. Exc. deu ao Juiz de Paz da Cidade de São Francisco e á hum dos cidadãos, immediato em votação aos quatro Juizes de Paz da mesma Cidade, constantes das copias que acompanharão os Officios de V. Exc. N.º 35 e 41 de 3 e 18 do corrente mez, por isso que as mesmas decisões são conformes aos Avizes expedidos por este Ministerio para a bõa execução da Lei Regulamentar das Eleições. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento. — Deos Guarde a V. Exc. — Visconde de Montealegre.

Sr. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

FOLHETIM.

PIQUILLO ALLIAGA

OU OS

Mouros no Reinado de Felipe III

IV.

O CAPITÃO JOÃO BAPTISTA
BALSERO. (*)

Assim malgrado e desanimando, Piquillo nada achava, nada inventava. Tinha cabido de novo no abatimento, e com desesperação calculava que somente conseguiria mudar de prisão, e que ninguém agora poderia acudir-lhe. Enganava-se... o seu coração tinha-lhe feito advinhar a Deus, a

(*) Vide — O Conciliador — p. 25.

Secretaria do Governo.

Expediente do Dia 27 de Julho.

Portaria, demittindo, na conformidade do Artigo 56 da Lei de 18 de Agosto de 1831, do posto de Tenente Quartel Mestre da 1.ª Legião de Guardas Nacionaes ao Cidadão Francisco José Coelho Pinto. Communicou-se ao Chefe de Legião.

Ordem ao Chefe da 3.ª Legião de Guardas Nacionaes para mandar por as ordens do Delegado de São Miguel, hum Destacamento de 20 Guardas do Batalhão da mesma Villa, que deve ser commandado pelo Alferes Ajudante da Fortaleza de Santa Cruz João Pedro de Moraes.

Ordem ao Tenente Coronel Commandante da Fortaleza, para mandar o mencionado Ajudante tomar conta do commando do referido Destacamento.

Communicou-se ao Chefe de Policia, em resposta ao seu officio de 26 do corrente.

Ao Provedor da Irmandade do Senhor Jezus dos Passos, communicando que na caixa de depositos da Provedoria Provincial existem 1:058,5872 reis, proveniente da taxa sobre tonelagem de embarcações; cuja quantia poderá mandar receber naquelle repartição, pelo respectivo thesoureiro,

sua generosidade tinha-lhe dado um amigo, e aquelle que de manhaõ nada tinha, acabava de adquirir em um dia dous thesouros, duas consolações: a religião e a amizade.

De repente viu apparecer no cume da parede um valto, depois, um raio da lua sahindo das nuvens allumioi uma cara morena que olhava para o pateo cautelosa e attenta... Oh! ventura!... era Pedralvi! Piquillo quiz gritar; um gesto porém de seu amigo fez-lhe signal de calar-se, e dahi a um instante o cigano estava escaranchado no muro, procurando puxar a si uma escada de mão comprida e leve, de que se servira para subir. A escada levantada, não sem custo, foi logo posta em cima da parede, depois desceu do lado do pateo, e Piquillo, tendo-a firmado, subiu por seu turno até o cume da parede, onde o esperava Pedralvi. Ah! pois estão os dous amigos ao pé um do outro, frente a

para ser applicada às obras do hospital de caridade.

A' rovedoria, officios n.º 100, 101, e 102; pelo 1.º mandando fornecer os objectos necessarios, e constantes da relação que o acompanha, para a 2.ª escola de meninas desta Capital; pelo 2.º mandando lavrar naquella repartição os necessarios assentamentos sobre a casa que se acha alugada para a mesma escola, na rua da Paz n.º 25, de propriedade de D. Justina Leopoldina da Luz Cunha, cujo aluguel de 16,000 reis mensaes, começa a vencer-se no dia 23 da corrente; e o 3.º exigindo informações á cerca do Escripuario da mesma repartição Cypriano Francisco de Souza, cuja conducta consta ser irregularissima; a ponto de desacatar em publico não só aos seus chefes, como a outras authoridades a quem deve todo o respeito.

A' camara municipal da Capital, enviando partes da policia, relativas a illuminação, e recommandando-lhe todo o cuidado em que ella se faça com melhor regularidade.

DIA 28.

A' Camara municipal da capital, enviando-lhe a parte do Commandante da Força Policial, relativa a illuminação, e recom-

fronte, e ambos cavalgando a parede, abraçados, multiplicando reciprocas perguntas e felicitações.

— És tu, Pedralvi, tu que vieste socorrer-me?

— Essa é boa! tinhas-me tu salvado; faço eu outro tanto!

— É se por infelicidade não estivesse eu neste pateo?

— Ter-te-ia procurado em outra parte. — Mas eu estava na adega!

Pois teria deseido a adega... Sabia que estava prisioneiro na estalagem, isto me bastava... e, pouco importa como, ter-te-ia por certo libertado.

— E si te houvessem prendido ou maltratado?

— Seriam contas comigo. Desde o principio da noite estou aqui na rua.

— Fazendo o que?

— Rondando e esperando.

— O que?

mendando-lhe que fação colocar o lampião do canto da rua da Pedreira, que se acha apedado.

A' Thesouraria officio n.º 181 remetendo-lhe 14 Notas de 50,000 e 3 de 10,000 reis, todas falsas, que ora circulam, emitantando a 2.ª Estampa, as quaes foram apprehendidas na Provincia de Minas Geraes, extrahidas das que o Thezoureiro envio-se ao Inspector da Caixa de Amortização.

O Conciliador Catharinense.

Eleições.

He a manhã o dia, que o Governo Imperial designou para a Eleição dos novos Deputados á Assembléa Geral; a urna, que amanhã deve receber os suffragios dos Brasileiros, encerra tambem a sentença, que a Nação vai dar á politica, que actualmante derige os destinos do paiz!

Em frente de huma Camara como a que foi dissolvida, em cujo seio se achavão homens compromettidos na ultima revolta, que devastou Pernambuco, homens que posteriormente pela imprensa, declararão guerra desabrida, ao Gabinete, logo á sua nascença, em face de tão discordes elementos disemos, não podia a Alta Administração do Estado, marchar desasombrada, e plantar no paiz o regimen da lei, e tolerancia, que he o característico de sua politica. Foi mister appellar para o juizo da Nação, e a Nação, nós o cremos, fará justiça ás vistas patrioticas do Governo actual, no qual se simbolisáo hoje as doutrinas de ordem.

— Uma occasião, uma achei... esta escada.

— Onde a achaste?

— Aqui de frente, em casa do alfaiate Truxillo.

— E tiraste-a?

— Não... desceu sósinha, pela janella de um pavilhão, e dahi a um instante vi descer, embrulhado n'um capote...

— Um ladrão?

— E' provavel... um joven ladrão, pois era moço, e uma voz meiga lhe dizia: «Cuidado. Então, bradei muito alto: — A' santa Irmandade!... A janella feichou-se, prompto o cavalleiro saltou ao chão e fugiu... Tomei a escada, e aqui estou. Agora descamos, porque, embora aqui não estejamos mal, mais á vontade conversaremos em baixo, e do outro lado.

E os dous amigos, reunindo as suas forças, levantaram facilmente a escada, que se tinha cravado no pateo do Sol de Ouro.

E a Provincia de Santa Catharina, sempre a primeira em dar mostras de seo civismo, e de sua dedicação á cauza publica, certo elegerá para seo Representante hum Cidadão probó, adherente dessas idéas, já conhecido pelo seo affecto á Monarchia, e amigo da tranquillidade do paiz. Assim o esperamos!

Sob o titulo correspondencia vai narrado o attentado committido contra o Reverendo Vigario da Freguezia da Lagôa, em a noite de ante honte. Adherimos as reflexões do nosso assignante, e asseveramos tambem, e em elogio á moralidade publica, que esse facto encheo a todos de subida indignação. O Snr. P.º João de S. Boaventura Cardozo, he hum Vigario sexagenario, merecedor dos maiores respeitoes, conhecido esmoler, cidadão illustrado, o melhor Orador Sagrado da Provincia, em fin he aquelle cuja caza S. Magestade honrou quando foi á Lagôa, a quem brindou, e a quem fez seo Prugador! Só a motivos de partido pois se pode attribuir tão negro acontecimento, mas por honra dos homens sisudos da fracção adversa ao Rd.º Snr. P.º João não os fazemos solidarios desse assassinato. Consta-nos que o Reverende Vigario da Lagôa não corre perigo de vida, tendo sido cuidadosamente pensado pelo seo amigo o Snr. Commendador Thomaz Silveira de Souza.

Deixaram-a ir descendo até tocar na rua, e Pedralvi, querendo por força faser as honras de sua escada a Piquillo, obrigou-o a descer primeiro.

Neste momento, a lua desaparecia por detraz de nuvem espessa. A estalagem, a parede e a rua tinham entrado em profunda escuridão, e Pedralvi, não vendo mais o seu amigo, disia-lhe em voz baixa:

— Desce com cuidado, pois ha de altura pelo menos uns vinte pés; já chegaste ao chão? falla!

— Sim já cheguei.

No momento porém em que Pedralvi se preparava para descer, robusta mão fez cair a escada, agarrou com força em Piquillo, e uma voz exclamou:

— Seguir o nosso exemplo, e faser-nos concurrencia!... Donde vens assim, ladrãozito?

Esta voz era a do capitão João Baptista Balsero, que, no ajuntamento de ma-

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Conciliador.

Temos de lamentar hum attentado, que acaba de mergulhar esta Cidade em profunda consternação! Ante honte recolhendo-se para a sua Freguezia o respeitavel Vigario da Lagôa, foi acommettido por tres assassinos, que barbaramente o espancavão deixando-o na estrada por morto. Se se attende a que este Sacerdote tem sido hum verdadeiro protector de suas ovelhas, largueando-lhe a bolça, e concorrendo em tudo que lhe he possível, para verdadeiro esplendor da sua Igreja, inclina-se logo o espirito a acreditar, que só o furor de desalmados partidarios, produsio semelhante ultrage, perpetrado contra hum bom cidadão, e digno Ministro do Senhor. Quem sabe se alguém d'aquelles, que o acabão de ultrajar tão atrozmente, não lhe esteudêo muitas vezes a mão, quando a miseria o assaltava?

Temos noticia, que o Exm.º Prezidente da Provincia tomou logo promptas medidas, ordenando ao Dr. Chefe de Policia, que partisse para a Freguezia da Lagôa, e sindicasse do facto, pondo em custodia os criminosos, sendo descobertos, pois consta, que o Reverendo Vigario conheceo a hum dos assassinos. Dicemos acima, que esta occurrencia causara intensa magôa nesta Capital, houve entretanto quem recebesse a noticia com o riso nos labios, e fosse para o grupo do canto da casa da vendagem inteirar-se miudamente do attentado, e rigosijar-se com os comparsas; infelizmente consta que se devisaram nesse numero officiaes de patente elevada e alguns pertencente a essa milicia

nhã, na praça publica, com tanta energia se pronunciará em favor dos fóros.

— Senhor cavalleiro, exclamou Piquillo, senhor cavalleiro, estas enganado! não sou um ladrão!

— E quando o fosses!

— Juro que o não sou; não tenho tão desprezível officio.

E Piquillo sentiu a mão do capitão apertar o seu braço, como n'uma torquez; a dôr arrancou-lhe um grito.

— Deixae-me... deixae-me, se não sois da Santa Irmandade, ou dos balabardeiros da cidade.

— Nem uma, nem outra coisa... Mas, já que sahes desta casa, poderás dar-nos as informações de que precisamos.

— Nada absolutamente sei.

— Isso não basta; has de acompanhar-nos.

— Não posso... Deixae-me: tenho um amigo que me espera.

— Onde?

(Continua.)

que em todas as crises tem prestado valiosos serviços ao Imperio, pugnando constantemente pela ordem. Que canibalismo! Andar assim meos Senhores, mas cuidado, a autoridade não dorme, nem trepida para conter os turbulentos!

O Indignado.

INTERIOR.

Lê-se no « Brasil » de 7 de Julho.

O TITULO BRASILEIRO.

Ao nome do Senhor D. Pedro II a posteridade consagrará por certo o titulo de Principe beneficentissimo, de Tito Brasileiro Sempre o primeiro quando se trata de socorrer aos desgraçados, de minoar o sofrimento dos desvalidos, o Imperador do Brasil não se contenta com volver de vez em quando os seus olhos para os estabelecimentos de caridade, que no paiz existem, ou de promover a fundação de outros em logares que delles carecem.

Ja em um dos nossos N.º transcrevendo a noticia dada pelo « Jornal do Commercio » da visita de SS. MM. II. a Santa Casa da Misericordia, inteiramos aos nossos leitores de que a esmola de 1:000,000 reis havia sido pelo Imperador dada para ser distribuida pelos enfermos d'esse estabelecimento.

O anno passado em igual visita, soube-se que o donativo de 600,000 reis havia sido feito, e com espanto vimos um correspondente do « Mercantil » perguntar ultimamente ao digno e honrado Sr. Dr. Claudionor Antonio de Azeredo Coutinho, que applicação tinha tido esse dinheiro, dando assim a entender que havia sido desviado do fim que a caridade do Doador tivera em vista. Elevando, porém, S. M. este anno quasi ao duplo a sua esmola mostrou dar prova da approvação que lhe mereceu o destino dado pelos directores d'esse pio estabelecimento a essa quantia. Nem de outra sorte podia ser, pois os directores da Santa Casa necessariamente lhe haviam de dar conta d'esse emprego.

A Santa Casa reserva a imperial esmola para dar aos enfermos que tiveram a honra da imperial visita as roupas necessarias para o seu decente agasalho na epoca em que sahirem do hospital. Distribuida d'esse modo, a imperial esmola não poderá transformar-se, como provavelmente transformar-se-ia, em danno dos enfermos, se em dinheiro lhes fosse entregue.

Assim por uma corporação toda devotada ao serviço da humanidade desvalida, foram comprehendidas e serão desempenhadas as benéficas vistas do Augusto Doador, que por esse modo de dia em dia mais direitos adquire as benções dos infelizes, como a gradidão de todos os seus subditos.

P. S. — Estava prompto este artigo e ia entrar para o prelo, quando soubemos que SS. MM. II. tinham ido hontem a Praia Vermelha, e visitado o monumento queahi debaixo de sua protecção se está fundando.

Incanceavel em promover todas as fundações de caridade que attestam o pio desvelo de uma sociedade civilizada pela sorte da miseria e da enfermidade, sempre prompto a tomar a dianteira no caminho de todos os progressos materiaes do paiz, S. M. I. por espaço de duas horas que se conservou no Hospicio Pedro II, tudo examinou com accurada attenção, multiplicando perguntas acerca das obras da casa e da chacara, e mostrando todo empenho com que desde o principio tem acompanhado essa grandiosa fundação.

Em consequencia das observações que se dignou fazer, mal se retiraram SS. MM. II. o digno Provedor da Misericordia de accordo com os administradores do Hospicio, os Srs. Francisco Jozé da Rocha e Jozé Antonio de Oliveira e Silva, assentou na abertura de uma nova Rua que deve seguir da Praa Vermelha à rua da Gopa-Gabana, em linha recta parallela ao edificio, que com isso muito ganhará em perspectiva e elegancia, ao passo que dará ainda mais merecimento a esse bello suburbio da capital.

N. B. O artigo do « Jornal do Commercio » de 4 do corrente a que acima se faz referencia, é o seguinte:

SS. MM. II. dignaram-se honrar em o dia 2 do corrente a Santa Casa de Misericordia com sua presença; e depois de assistirem a festa, visitaram o Reconvalescente e as obras do novo Hospital. S. M. o Imperador dignou-se mandar dar a esmola de 1:000,000 de rs. para ser applicada convenientemente em beneficio dos enfermos pobres existentes no hospital n'aquella dia, dando assim mais um testemunho publico dos sentimentos de piedade, que são innatos em seu paternal coração, em favor da humanidade desvalida.

Aproveitamos a occasião para fazer publico que ha dois annos SS. MM. mandaram distribuir mensalmente por aquella casa aos pobres indigentes a quantia de 200,000 rs., que são alli repartidos proporcionalmente todos os sabbados.

(Correio da Tarde.)

Tem sido nomeados os seguintes Presidentes, para Matto Grosso, o Coronel João Jozé da Costa Pimentel, para as Alagoas, o Dr. Jozé Bento da Cunha Figueredo, e para o Espirito Santo, o Sr. Felipe Jozé Pereira Leal.

(Jornal do Commercio.)

Falla que o Vice-Presidente da Provincia o Dr. Severo Amorim do Valle recitou no acto da abertura da Assembléa Provincial no dia 1.º de Março de 1849.

CONTINUAÇÃO DO N. 23.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA E POLICIA.

Na primeira das Comarcas actuaes, ha dous Juizes Municipaes Letrados; o da Capital, e o da Laguna: na segunda ha unicamente um, cuja Juridicção se esten-

de aos Termos de S. Francisco e Porto Bello; este ultimo, e o da Capital, sêrvem interinamente de Juizes de Direito, no impedimento dos Proprietarios, estando por isso em exercicio seis Juizes Municipaes Supplentes; a ustiça he regularmente administrada, por isso que nem uma queixa concludente tem tido a Presidencia do contrario.

Houverão nos Termos, e nas epocas devidas as reuniões dos Jurados: em algumas sessões dos Termos não houverão processos submettidos ao Jury: todas as decisões do Jury, em geral, forão conscienciosas, e consideradas justas pelos Juizes de Direito. Forão submettidos ao julgamento por Jurados, em toda a Provincia, no anno civil ultimo, 26 crimes, um Publico; vinte e quatro particulares e um policial, commettidos por 23 Réos, dos quaes quinze erão Brasileiros, e oito Estrangeiros. Destes 26 crimes, onze forão julgados na Comarca do Sul, e quinze na do Norte, sendo na primeira 1 por crime de perjurio, 1 de tentativa de ferimento, 1 de rapto, 1 de furto, 2 de roubos, 5 de homicidio; na segunda 1 de roubo, 4 de ferimentos, e 9 de homicidio houverão 10 condemnações, e 13 absolvições.

No mesmo periodo forão julgados pelas Authoridades competentes, na Comarca do Sul 13 crimes officiaes, e 2 na do Norte; sendo na 1.ª: 1 de Injuria, 1 de Desobediencia, 2 de Responsabilidade, e 9 Infracções de posturas; e na 2.ª: 1 de Injuria, e 1 de Quebramento de Termo; e houverão 6 condemnações, e 7 absolvições.

Este quadro, Senhores, he sobre maneira hesongeiro, n'uma população de 80:133 pessoas, que em tanto computo o mippa de 1817 para 1818, sendo 65:883 livres, e 14:250 escravos, darem-se apenas 23 criminosos levados ao Jury, e 14, cujos crimes por sua natureza pertencerão a outras Authoridades, depõem grandemente em favor da moralidade, e dos costumes publicos; e se a esta reflexão, ajuntarmos a que suggere o facto de serem brasileiros somente 15 dos criminosos levados ao Jury, conhecer-se-ha a razão com que se preconisa a todos os respeito a bella Provincia de Santa Catharina.

(Continua.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 16 de Julho.

— Da participação dada pelo subdelegado da capital, consta ter sido prezos a ordem do subdelegado, Francisco Joâb Ferreira por ser encontrado em barulho.

Theodora, escrava de Henriqueta Rosa, por furto.

Precedeu-se a busca a requerimento de Antonio Francisco da Costa Junior em casa de Henriqueta Rosa, por haver sua escrava Theodora confessado ter ella furtado umas fazendas ao dito Costa e que ainda existião algumas em casa de sua Senhora, e nada se achou do furto.

Dia 20. — Foi preso Francisco, escravo

de Manoel Berlinque, a requisição de seu Senhor.

Dia 21. — Foi preza Marianna, escrava de D. Francisca Micaella, a requisição de sua Senhora.

Pessoas despachadas pela Repartição da Policia no dia 21.

Para Monte-Video, José Estevão Binit. Secretaria da Policia 27 de Julho de 1849.

AUGUSTO GALDINO DE SOUZA.

ANNUNCIOS.

Vende-se a caza com armazem na Rua do Principe n.º 39 com sobradinho e sobrado no fundo, vertente para praia com huma salinha, alcova, sala de jantar e cozinha com armazem asoalhado com armazem para arranjos de vivenda e com arranjos para paioes de mantimentos: quem a pertender dirija-se a mesma para tratar.

Vende-se por preços commodos, hum uniforme completo, proprio para official da guarda nacional, contendo o seguinte: 2 bandas, huma rica e outra abaixo em meio uzo, 1 espada de bainha e copos de tutanagre, com hum fiel, 1 telim, 1 canana, 1 par de platinas, 1 barretina prompta com penacho proprio para official de artilheira, e 2 fardas guarneecidas a artilheira; quem pretender alguma destas coisas, ou todas, dirija-se a casa n.º 2 da rua Aurea.

Aos apologistas do methodo evacuante, ou medecina do Le Roy, acharão essa legitima, composição do author vinda do unico deposito que existe no Rio de Janeiro em caza do bem conhecido Jozé da Costa e Araujo; nesta cidade rua Aurea n.º 3, caza do relojoeiro Emilio Grain.

Vende-se um preto de 24 annos de idade, robusto e bem parecido; em casa de seu Senhor, Antonio Jasintho da Silva, Rua do Ouvidor em frente à casa do finado Tenente Coronel Galdino.

Rua Aurea n.º 3, acha-se estabelecido o relojoeiro Emilio Grain, onde tem a venda alguns relojos de parede, de cima, de mesa e de algibeira, quem precisar do annunciante, ou dos objectos annunciados, procure a rua e n.º acima na certeza que será servido com previdade e perfeição.

Vende-se as tres móradas de cazas seguintes. A excellente caza de sobrado e em espaçozos armazens cita na Rua do Livramento n.º 1 esquina da do principe em que morão os Senhores Caldeira e Mello. Outra igualmente com excellent sobrado, e tambem com espaçozos armazens cita na Rua do Ouvidor n.º 1 esquina da do principe em que mora o Senhor José Gonçalves dos Santos Silva, outra igualmente na Rua do Ouvidor donde está o hotel do Vapor; para ajustar, com Antonio Rodrigues Pinheiro de Gusmão, na Rua do Livramento na Loja da caza n.º 8.



Vendem-se no escriptorio d'esta typ. o Vocabulario ou significação das principaes flores plantas e folhas, assim como papel de diversas qualidades, superiores penas de aço e de aves, lapis e carteiras sortidas; tudo por preços commodos.



Para cura da phthisica em todos os seus differentes grãos, quer motivados por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dores de costado e de peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgaos pulmonares.

Acha-se á venda na agencia sita nesta cidade, na loja da rua do Principe entre a casa n.º 30, e a esquina da rua do Ouvidor: aonde se patentearão as pessoas que os quizerem ver, os muitos testemunhos da excellencia do dito XAROPÉ DO BOSQUE.

O CONCILIADOR CATHARINENSE.

Publica-se 2 vezes por semana, quartas e sabbados, o preço de sua assignatura he de 8:000 rs. por anno e 5:000 por semestre, pagos adiantados. Recbe-se assignaturas, nas casas dos Illm. Srs.

Commendador Marcos Antonio da Silva Mafra, Tenente Coronel Francisco Duarte

e Silva, Joaquim José Teixeira Guimarães, e no escriptorio da Typographia rua Aurea n.º 3 onde se recebem quaesquer annunciados, ou communicados escriptos com decencia.

Os numeros avulsos vendem-se a 120 reis no escriptorio da Typographia.



MOVIMENTO



DO PORTO.

SAHIDAS NO DIA 31.

Rio Grande do Sul — escuna nac. « Gratião » M. José Polucenio da Silva.

ENTRADAS NO DIA 1.º DE AGOSTO.

Rio de Janeiro — 32 dias de viagem, arribada destinada ao Rio Grande do Sul, patacho nac. « Primeira Sociedade » M. José Soares do Amaral, tripul. 10 pessoas — carga, varios generos para o lugar do seu destino — passag. José Julião da Cunha Bitancourt, brasileiro; André crioulo, Lucas, pardo, Anna, parda, Ventura de nação, Joaquim crioulo, Lucrecia, nação, Maria de nação, Januaria, crioula, Rita, parda, Maria, crioula, Alexandre, pardo, escravos a entregar.

SAHIDAS NO DIA 2.

Buenos-Ayres — galiota belga « Jean de de Loquenghien » M. J. Van Despendael, tripul. 10 pessoas.

ENTRADAS NO DIA 3.

Rio Grande do Sul — 12 dias de viagem, brigue escuna nac. « Novo Mello » M. Cypriano Antonio de Quadros, tripul. 8 pessoas — carga, carne secca — traz mala — passag. os brasileiros, Antonio Domingos Alves, José da Silva Mafra (sobrinho), Cypriano Antonio da Silva.

DECLARAÇÃO.

A Resolução inserta no Conciliador n.º 25 do 1.º do corrente, he n.º 283: e foi publicada em 20 de Abril, e registada na mesma data a folhas 96 V.º, e não dada em 30 de Março, e publicada, sellada, e registada em 4 de Abril, como por engano se acha impresso.

IMP. CATHARINENSE DE EMILIO GRAIN